

Capítulo 8 - DOI:10.55232/1082022.8

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E O DESAFIO DOS ACERVOS INSTITUCIONAIS

Adriana Duarte Leon, Tobias de Medeiros Rodrigues, Alexandre da Silva Borges e Rovená Ramos Lima

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), que visa analisar a documentação produzida e arquivada na instituição nas primeiras décadas de funcionamento da mesma. A proposta teórico-metodológica está alocada na perspectiva qualitativa (GIBBS, 2009; LÜDKE & ANDRÉ, 2014), com abordagem histórica, técnica afiliada na análise documental e no conceito de memória (LE GOFF, 2003; CANDAU, 2014), no trato específico de arquivos (FARGE, 2009). A periodização indefinida está atrelada à hipótese de uma quantidade volumosa de documentos a serem identificados. As demais etapas da pesquisa são a higienização, catalogação e digitalização do material, para uma posterior análise da documentação, situada nas primeiras cinco décadas de funcionamento da instituição, no século XX. Pela percepção da demanda na preservação e acesso a documentos históricos do IFSul, a proposta apresenta relevância no âmbito da preservação da memória institucional e no fomento a pesquisas no campo da Educação e da História.

Palavras-chave: Documentação institucional; Educação; História da Educação; IFSUL-câmpus Pelotas.

1. Introdução

A presente reflexão visa contribuir com os estudos acerca da História da Educação Profissional no município de Pelotas, a partir da análise da documentação institucional do IFSul – câmpus Pelotas, tendo como base a primeira metade do século XX. No intento de preservação da memória da educação profissional e tecnológica, a pesquisa em questão tem por objetivos a identificação, a higienização, a catalogação e a disponibilização dos documentos existentes no acervo da instituição.

A nomenclatura “educação técnico profissional” aparece na historiografia do sul do Rio Grande do Sul na década de 1930, considerando que no início da década o município Pelotas/RS assumiu a Escola de Artes e Ofícios e a transformou em Escola Técnico Profissional que, logo em seguida, passou a ser denominado Instituto Técnico Profissional, e funcionou ininterruptamente entre os anos de 1930 à 1940, oferecendo cursos específicos.

Dado o contexto de criação das escolas técnicos profissionais e a disseminação de uma identidade para os cursos técnicos no início do século XX, busca-se compreender as particularidades locais, considerando a documentação presente no acervo institucional do câmpus Pelotas, bem como estabelecer a conexão com o contexto nacional.

Os documentos são compreendidos neste trabalho, assim como sugere Le Goff (2003), como testemunhos de realidades vividas. Segundo o autor, a Ciência Histórica, desde a antiguidade, vem reunindo documentos escritos, utilizando os mesmos como testemunhos. O autor descreve que a constituição das bibliotecas e de arquivos promoveram a formação dos materiais da história. Os documentos são fatos históricos, servindo de testemunho escrito para os historiadores constituírem leituras e leitura de um passado possível.

Outro conceito relevante para que essa pesquisa se justifique é a noção de memória. Ainda para Le Goff (2003) o uso das letras, referente à produção documental, está totalmente interligada ao desejo de reter, conservar e aprender. Assim, a escrita, traduzida em documento, perpetua uma memória, a qual poderia estar fadada à fragilidade. Entende-se que a preservação da memória institucional extrapola o simples acúmulo documental, pois necessita da conservação adequada, contextualizada e de fácil acesso à comunidade, para então uma possível aprendizagem histórica, pertencimento e valorização. Contudo, vale lembrar que esse processo coloca o historiador como um interrogador dos documentos,

interrogação essa que, segundo Candau (2014) se dá no presente e (re)constrói, socialmente, a memória dos arquivos.

2. Os Documentos no Espaço Institucional

O Campus Pelotas do IFSul possui alguns espaços organizados, onde está alocada parte da memória material da instituição, e outros que necessitam passar por uma organização e sistematização. Essa pesquisa pretende contribuir com a identificação, higienização, catalogação e disponibilização dos documentos e materiais dispostos no Arquivo Central (AC) da instituição.

Figura 1 - Trabalho no Arquivo Central (AC) da Instituição.



Fonte: (Autores, 2021)

O primeiro movimento em campo do projeto foi uma visita exploratória, guiada pela servidora Lígia Nara Lopes Maciel Gonçalves - responsável pela guarda e preservação da memória material do campus Pelotas -, que nos apresentou e nos situou sobre o atual estado dos locais destinados para esse fim. Após a visita, o trabalho se concentrou no espaço denominado Arquivo Central (AC) local, onde se identificou a necessidade de uma organização prévia em parte do acervo, a partir da documentação interessada. Os livros identificados, que reuniam documentos da primeira metade do século XX, foram retirados do AC, levados para uma outra sala, com a finalidade primeira de higienização e melhor armazenamento, para então catalogação e digitalização do material. Além dos documentos, os materiais que a instituição também possui são: fotografias, quadros de formatura e materialidades diversas, que estão em melhor condição de preservação.

3. Os passos da pesquisa

Após o reconhecimento do acervo, o material, foco da pesquisa, foi separado do AC, levando em conta, unicamente, a periodicidade estabelecida no projeto. O ponto de corte foi o período igual ou anterior ao ano de 1959. Foram realizadas duas idas ao acervo, num primeiro momento foram encontrados 49 livros; num segundo momento mais 9 livros foram encontrados, totalizando 58 livros que abarcam os mais diferentes registros, como: registros financeiros, correspondências, ofícios, boletins, excursões, informes etc. (a identificação da natureza desses registros ocorrerá em etapa posterior, a partir da pesquisa dos diferentes sujeitos atuantes no projeto).

A sala que serviu de realocação para o material selecionado oferecia as especificidades para o manuseio da documentação, como uma melhor ventilação, iluminação, espaço, disponibilidade de armários para a guarda dos livros, estrutura para a instalação de equipamentos para digitalização, ou seja, uma infraestrutura mais adequada para os trabalhos a serem desenvolvidas pela equipe do projeto (identificação, higienização, catalogação, digitalização e, posteriormente, análise do material).

De acordo com Farge (2009, p.59), “o contato com o arquivo começa por operações simples, entre outras o encargo manual do material”. Contudo, diversos são os cuidados necessários para o manuseio de documentos. Na presente pesquisa, os primeiros documentos manuseados são das décadas de 1940 e 1950, os quais não recebiam tratamentos adequados, como higienização e guarda. Pela falta de higienização, para garantir o bem estar do pesquisador e para uma manutenção adequada dos documentos, algumas medidas são imprescindíveis, dentre elas: usar luvas descartáveis e máscara; local arejado; uso de touca ou manter os cabelos presos; enquanto estiver realizando a limpeza, nunca levar as mãos nos olhos, boca ou nariz; utilizar pincéis adequados, com o movimento de higienização feito sempre para a frente; nas capas, utilizar escova; após o manuseio do material, tirar as luvas e lavar as mãos com água e sabão; nunca consumir alimentos ou água perto dos materiais que estão sendo higienizados; entre outras medidas. Ainda destaca-se, no caso de realizar a limpeza com mais pessoas, que todos devem estar sentados em paralelo, nunca de frente ou diagonal, pois ao higienizar os documentos o resíduo deve ser descartado e os colegas preservados.

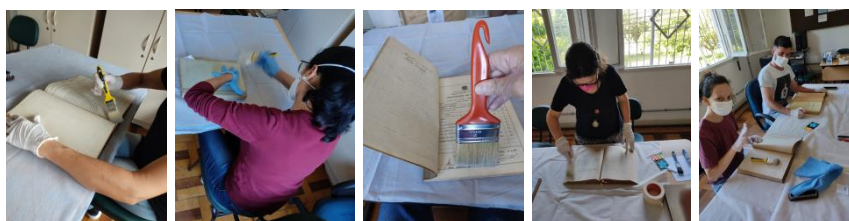
Figura 2 - Identificação do material separado do Arquivo Central (AC).



Fonte: (Autores, 2021)

Todo o material foi organizado pelo ano de criação e acondicionado em um armário, aguardando as próximas etapas do projeto. A identificação, higienização e catalogação, são atividades que estão sendo desenvolvidas em paralelo, no intuito de diminuir possíveis danos decorrentes do manuseio.

Figura 3 - Atividade de higienização do material.



Fonte: (Autores, 2021)

4. Considerações Preliminares

A investigação proposta, a qual expôs os primeiros passos da pesquisa, situa-se no campo historiográfico e busca ser uma contribuição para a História da Educação e para a História da Educação Profissional e Tecnológica. As fontes/documentos acessados são compreendidas nesta proposta, assim como sugere Ginzburg (2011), como “uma janela aberta”, que possibilita estabelecer um olhar sobre a educação técnico profissional na região sul do estado. Da mesma forma, acredita-se que a disponibilização dos documentos, de maneira organizada e contextualizada, possibilitará novas pesquisas, tanto na área de História quanto nas demais áreas próprias das formações que o IFSul oferta.

Referências

- CANDAU, Jöel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Ed.Contexto, 2014.
- FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.
- GERVASIO, Simôni. Costa; BICA, Alessandro Carvalho; RODRIGUES, Tobias de Medeiros. A Constituição Técnica e Teórica do Repositório Tatu. **Cadernos de História da Educação**. Uberlândia: UFU, v. 20, 2021.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Maria E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.
- MACHADO, Lucília R. Souza. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1991.
- REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de Escalas: a experiência da Microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- ROSCHILD, Adriana Barboza. **A Escola de Artes e Ofícios de Pelotas/RS e o Ensino-Técnico Profissional (1917-1930)**. 2021. 140f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Pelotas, Pelotas, 2021.
- SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2007.
- STEPHANOU, Maria. **Forjando Novos Trabalhadores: a experiência do ensino técnico – profissional no Rio Grande do Sul (1890 - 1930)**. Porto Alegre: UFRGS, 1990. (Dissertação de Mestrado).